



Rezadeiras e Benzedoras do Assentamento Bernardo Marim-Pureza/RN *Women Praying and Women of Blessing Of Settlement Bernardo Marim-Pureza/RN*

LIMA, Diana de Medeiros¹; OLIVEIRA, Kleber Andolfato de²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dianalima1966@yahoo.com.br ; ² Universidade Federal do Acre, kleberandolfato@yahoo.com.br

Eixo temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia.

Resumo: O trabalho busca analisar as práticas de rezas e benção das mulheres no assentamento Bernardo Marim, no Município de Pureza/RN. Ali vivem cerca de 60 mulheres. Elas produzem, cuidam de suas casas e cultivam plantas medicinais em seus quintais e também assumem liderança no espaço comunitário e nas decisões políticas. Essas mulheres desenvolvem as manifestações religiosas, as vivências coletivas no assentamento, a realização de curas utilizando as plantas, e ainda, a participação nas ações do Movimento dos Trabalhadores/as Rurais Sem Terra. A metodologia é do tipo qualitativa, contemplando a revisão de literatura e entrevistas semi-estruturadas com três mulheres, reconhecidas como rezadeiras e benzedoras. Nos seus ritos de cura utilizam as plantas: cidreira; malva branca; cânfora; hortelã; anador; dipirona; corama; louro; alecrim; entre outras. São cientistas populares e possuem um amplo respeito e ligação à natureza. Algumas delas, confundidas na história com as chamadas “Bruxas”.

Palavras-chaves: mulheres; plantas medicinais; etnobotânica.

Introdução

O presente trabalho monográfico objetivou analisar as práticas de rezas e benção das mulheres no assentamento Bernardo Marim, no Município de Pureza/RN.

Nesse contexto, a etnobotânica desempenha papel fundamental no estudo da relação entre plantas medicinais e as mulheres assentadas, permitindo resgatar os conhecimentos populares, suas diferentes formas de uso, sua relação de identidade e poder dentro do seu território (BUSTAMANTE, 2009). Além disso, presta-se um serviço de manutenção e de valorização da biodiversidade local.

O interesse por essa pesquisa se deu a partir da observação e contato com algumas mulheres do assentamento, no ano de 2014, quando fui supervisora técnica do Projeto Alfabetização “Territórios da Reforma Agrária Livres do Analfabetismo”. Nessa experiência de alfabetização, ao ouvir as mulheres chamava atenção sua organização em lutar, seja na sala de aula para aprender a ler; seja o cultivo de plantas para chás; e na luta para ser reconhecida sua atuação no espaço comunitário.



Em visita de supervisão do projeto MEB/PRONERA/MST de escolarização e alfabetização no Município de Pureza/RN, nos Assentamentos Bernardo Marin, Canafístula, Paulo Freire, Meu Rancho, observando muitas vezes em conversas em sala de aula a utilização da cura pelas plantas e as rezas de mulheres. Destes assentamentos, o que mais chamou atenção foi o Bernardo Marin por ter maior presença de mulheres produzindo e cultivando ervas medicinais, junto a isso, a presença das crenças pela cura dessas ervas. Outro destaque dessa experiência, é a liderança dessas mulheres nos espaços políticos e sociais do assentamento.

Se constitui um desafio buscar analisar a história de vida dessas mulheres enquanto mães, avós, trabalhadoras, rezadeiras, assentadas e de uma certa forma dar voz as mesmas, identificando suas lutas e posturas com atitudes de ensinamento e aprendizagem de antigas e novas conquistas, pois no MST há uma organicidade própria e as mulheres vão participando cada vez mais na liderança desse movimento com perspectivas de transformações a cada dia.

Pode-se questionar qual a imagem que fazemos das mulheres de um assentamento do MST, dentro de um contexto de identidade, com crenças, sendo mãe solteira, casada, afrodescendente e companheira de luta. Analisar essas questões seria identificar o chão e as conquistas dos passos das mulheres que cuidam da terra, da saúde e da vida. O cuidar sempre em uma sociedade patriarcal ficou sendo responsabilidade das mulheres, mas as relações dentro do movimento social e popular a luta é de todas as pessoas.

Metodologia

A pesquisa é do tipo qualitativa, contemplando a revisão de literatura e entrevistas semiestruturadas com três Rezadeiras do Assentamento Bernardo Marim no Estado do Rio Grande do Norte. Além das entrevistas foram realizadas visitas e observações participativas.

Na pesquisa buscou-se registrar a presença destas mulheres, suas histórias e sua importância para o movimento social, considerando o contexto brasileiro, de uma sociedade patriarcal, com reflexos tão específicos para as pessoas do campo.

Resultados e Discussão

A simbologia das rezadeiras e benzedeiras está articulada ao sagrado, com a mãe terra, com a água, com o vento e com a natureza; são gerações de mulheres que mantém vivo o saber popular.

Essas benzedeiras exercem uma resistência tradicional, num contexto político, econômico, social, cultural e ambiental adverso e de intolerância religiosa.



O dom do benzimento é cura de males, é um saber popular de tradição oral passado de avós, bisavós, tias que permanece até hoje no campo.

As Plantas medicinais cultivadas no assentamento são preparadas em forma de chás, “garrafadas”, xaropes e nos benzimentos, utilizando a parte vegetativa da planta; servindo também para banho para “tirar o mau olhado e os quebrantes”. Estas plantas medicinais são bem conhecidas na Região do Mato Grande, entre elas podemos destacar:

Nome Popular: Corama

Nome Científico: *Bryophyllum pinnata*

Uso: A folha-da-fortuna é uma planta suculenta e perene. Em algumas regiões do país, ela é conhecida, também, por nomes como folha-santa, erva da costa e corama. Trata-se de uma espécie endêmica do Madagascar. Ela pode ser encontrada em chás, extratos de folhas, sucos, cápsulas ou emplastos (folhas quentes aplicadas diretamente sobre a pele). É utilizada para combater bactérias, inflamações e gastrites; colírio natural para infecções nos olhos (colírio).

Nome Popular: Espada de São Jorge

Nome Científico: *Sansevieria trifasciata*

Usos: é uma erva usada ritualisticamente nas religiões afro-brasileiras (Umbanda, Candomblé e suas variações regionais) tanto na liturgia como medicinal.

Nome Popular: Louro

Nome Científico: *Laurus nobilis*

Uso: doméstico e medicinal. É antimicrobiana em conjuntivite; estimulante estomacal; antirreumática; sudorífica; antihemorroidária; sedativa; antisséptica. É indicada para gases, neufragias, eczemas, picadas de insetos, amenorreia, úlceras, insônia, prisão de ventre, astenia, fadiga

Nome Popular: Malva Branca

Nome científico: *Sida cordifolia* L.

Uso: é uma planta com propriedades medicinais que possui propriedades tônica, adstringente, emoliente e afrodisíaca.

Nome Popular: Pinhão Roxo

Nome científico: *Jatropha gossypifolia*,

Uso: é muito conhecido pelos quintais e campos brasileiros - e também muito usado na medicina popular, nos banhos de descarrego e agora, para matar as larvas de *Aedes aegypti*.

As Plantas medicinais cultivadas no assentamento são preparadas em forma de chás, “garrafadas”, xaropes e nos benzimentos, utilizando a parte vegetativa da planta; servindo também para banho para “tirar o mau olhado e os quebrantes”. Estas plantas medicinais são bem conhecidas na Região do Mato Grande.



Conclusões

É um desafio resgatar a histórias destas mulheres diante de um mundo com atitudes patriarcais e de exploração e contribuir para o conhecimento dos recursos medicinais, além de valorizar e resgatar o conhecimento associado a essas plantas. As plantas medicinais usadas pelas mulheres são cultivadas nos seus quintais produtivos e nos seus preparos para fazer remédios caseiro, são usados no assentamento para curas as enfermidades e serem usadas pela curandeira e benzedeira. O dom do benzimento e cura de males e um saber popular de tradição oral passado de avós, bisavós, tias que permanecer até hoje no campo.

Agradecimentos

Que o sol seja luz, a lua guia e as estrelas brilhem nossas lutas e a natureza renove nossas energias. Axé!!!.A todas as mulheres Nordestinas que no cuidado e lida da vida tem um poder de lutar, resistir e renovar as forças em conquistar novos espaços seja no campo e na cidade. Os movimentos sociais populares em especial, ao Movimento dos Trabalhadores/as Rurais Sem Terras e as nossas ancestralidades Indígenas e Africanas.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P. de. **Introdução à etnobotânica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier de. **Claude Lévi-Strauss e três lições de uma ciência primeira**. Disponível em: <file:///C:/Users/Ilena/Downloads/1782-Texto%20do%20artigo-5249-1-10-20120427.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2019.

ALEIXO, Joel. **Essencias Florais Brasileiras**. São Paulo: Editora Ground, 1992.

ANEPS-RN. **Educação Popular em Saúde: construindo propostas do saber fazer no RN**. Natal: IFRN, 2009.

BARACUHY, José Geraldo de Vasconcelos et all (org.). **Plantas Medicinais de Uso Comum no Nordeste do Brasil**. 2 Edição. Campina Grande: EDUFCG, 2016.

BARROS, Ilena Felipe. **A inserção das mulheres na luta pela terra: Movimento de participação e/ou submissão?** Dissertação de Mestrado. UFRN. Natal, 2005.

BIAZZI, Eliza. **O maravilhoso poder das plantas**. Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.